



Por A. ANCORA

O nosso maravilhoso regulamento de equitação está com a sua edição esgotada desde, mais ou menos, o ano de 1922. Ora, isso é, certamente, o que ocasiona os inúmeros pedidos de camaradas para que venhamos ás paginas das revistas tratar de assuntos equestres.

E' essa convicção, que nos tráz hoje a dizer sobre um assunto, que julgamos devéras já muito bem estudado. E' fáto que além do R. E. há alguns centenas de obras, mas verdade é também que só os que as viram ou délas ouviram falar buscarnas e não com pouca dificuldade, pois são ocasionalmente encontradas nas nossas livrarias e algumas mesmo nem nas da França, donde se originam.

No decorrer das nossas pequenas exposições citaremos alguns nomes de autores e títulos de livros e olhe, que não o fazemos com intuito mostrar conhecimentos porém, com a idéa de dizer onde apanhamos os instrumentos com que burilamos os nossos cavalos.

A equitação é uma arte e portanto para além de certos limites só passam os artistas, mas até lá pôdem ir todos os bons cavalerianos e cavaleiros. Na musica nem todos os musicistas são Beethoven na têla nem todos os escultores são Miguel Angelo, na equitação nem todos os equitadores serão L'Hotte, mas na musica, no marmore e na equitação pela vontade aplicada ao estudo e ao exercício todos poderão fazer-se ouvir e vêr.

Crente, absolutamente credulo, no poder da vontade, que um cavaleiro idmais deverá abandonar, afirmamos que todos que quizerem poderão praticar uma equitação útil. Dizemos útil porque o militar em geral

e o cavaleriano em partiuciar, devem estar constantemente exercitados em montar a cavalo e o civil que puder praticar como esporte essa nobre arte, não deve deixar de fazê-lo.

A equitação bem praticada, fortalece o corpo e educa o espirito; a êste dá destemor, calma, reflexão rápida, energia e mesmo entusiasmo. Já temos lido que em todos os Exércitos o oficial de cavalaria se destaca logo a um tipo observador; pensamos que isto seja devido á prática da equitação e ao emprêgo da própria arma.

Apoiando o nosso pensar citamos a opinião de Sidenham, o Hippocrates inglês, que após cuidadosas observações concluiu pela superioridade do exercicio a cavalo no tratamento dos pretuberculosos, da hipocondria e languidez.

Depois que falou Sidenham só nos resta montar a cavalo e aconselhar a todos que montem, buscando alegria e saúde.

Vamos portanto dar a nossa primeira receita, que é tão simples que vai até mesmo parecer desnecessaria. Mas estejam certos os nossos leitores que não é demasiada, pois não faltam por toda parte os indolentes, que, fingindo grande entusiasmo pelo bello esporte, vivem pelos cantos a se queixarem de falta de um instrutor, quando na verdade o que desejam é nada fazer.

Seriam inofensivos êsses eternos instruendos, si não houvesse um ditado muito certo de que: uma ovelha má põe um rebanhó a perder.

Um cavaleiro deve o seu preparo a todos e não o deve a ninguém. Deus lhe deu uma cabeça para pensar

e em consequência julgar, um ouvido para ouvir, olhos para lêr e musculos para executar. Quantas críticas úteis temos ouvido e aceitado de inteligências vivas de homens, que não sabem montar? Todos servem para nos ensinar porque realmente somos nós que nos dirigimos.

Não estamos entoando côro contra os instrutores, queremos é eliminar os destruidores, pelo ridiculo de que é digno um homem, que não se serve das faculdades de que gosa para se fazer merecedor do respeito dos seus contemporaneos. O instrutor economisa tempo e energia dos instruendos, ête é inegavelmente útil mas tambem existe em todo lugar, embora ás vezes e a mais das vezes não rotulados.

Eis ai o que há a fazer antes de qualquer passo; procurar um cavalo e mantá-lo si nada souber o cavaleiro, um cavalo manso qualquer, basta para que ande como si estivesse numa estação de veraneio; é o início porém é por onde se começa.

Conhecemos algumas dezenas de individuos que querem chegar ao fim sem passar pelo principio; clamam contra os métodos de instrução porque não lhes dão desde logo o poder para adestrar um cavalo. Para adestrar é necessario ser-se já cavaleiro e tanto melhor quanto mais se queira do cavalo. E' indispensavel que se monte muito e muitos cavalos já adestrados ou pelo menos mansos simplesmente para chegar-se á capacidade de preparar um cavalo calmo, direito e para a frente tal como pinta o Gen. L'Hotte.

Prometemos para nossa proxima exposição tratar da posição do cavaleiro a cavalo, mas desde já estejam avisados de que seguiremos sempre e sempre a direção dada pelo Gen. L'Hotte, em seu livro; "QUESTIONS EQUESTRES" que ultrapassa os aramados dos métodos e mesmo doutrinas para se tornar o infinito da imaginação da arte equestre.

Estamos a cavalo para falar a cavaleiros a cavalo.